

# valorfito @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 28// dezembro 2020

## NOTÍCIAS

Projeto Lavar é Valorizar

**VALORFITO ajuda a cumprir metas europeias de Economia Circular**

[ler+](#)

## EM DESTAQUE

**VALORFITO apoia 102 instituições de solidariedade social**

**Taxa de retoma de embalagens sobe 69% até Setembro**

[ler+](#)

## ENTREVISTA

**MAFALDA MOTA**

Chefe Divisão de Fluxos Específicos e do Mercado de Resíduos da Agência Portuguesa do Ambiente

[ler+](#)

**HELENA TEODÓSIO**

Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

[ler+](#)

## VALORFITO não parou e manteve-se ao lado do sector

Desde o início da Pandemia, o Valorfito, permaneceu ativo e ao lado do sector, neste cenário ímpar que todos nós, e em especial os agricultores portugueses, enfrentam.

Este é o momento de, mais do que nunca, estar ao lado dos agricultores e pontos de retoma, assegurando a viabilização da produção agrícola nacional. Para o Valorfito, assegurar a recolha e tratamento dos resíduos de embalagens de fitofármacos e sementes, protegendo o ambiente é primordial e, por isso, perante este panorama de imensa complexidade estamos no terreno, com todas as ferramentas de que dispomos, para assegurar todas as necessidades dos profissionais do sector, enquanto cumprimos as metas e desafios traçados para este ano.

Considerando que neste momento, todas as atenções estão voltadas para a saúde, dando-se, naturalmente, total prioridade à recolha de resíduos hospitalares, o esforço do Valorfito adensou-se no sentido de garantir que todas as recolhas de embalagens usadas no sector agrícola são asseguradas. Objetivo que tem sido cumprido na sua maioria, com o apoio da contratação de um operador adicional de gestão de resíduos espanhol, garantindo o nosso apoio a todo o sector.

Apesar de todas as dificuldades, **no final do terceiro trimestre deste ano**, o balanço é muito positivo: foram recolhidas **430 toneladas de embalagens usadas**, mais 175t (+69%) do que em igual período de 2019.



Números muito significativos para o Valorfito, que indiciam uma perspetiva positiva no que respeita ao crescimento das taxas de recolha ano após ano, mas também importantes desafios de crescimento nacional, demonstrando a força de um sector cada vez mais preocupado com o caminho para a eficiência e sustentabilidade na agricultura.

A proximidade de um novo ano traz com ele novos desafios, novas realidades e imprevistos que desafiam a nossa capacidade de adaptação e resiliência. O sector agrícola reinventa-se para dar resposta às necessidades da população e o Valorfito reinventa-se para dar resposta aos agricultores.

Muita Saúde neste Natal

Muita Esperança em 2021

▶ EM DESTAQUE

# 430 t

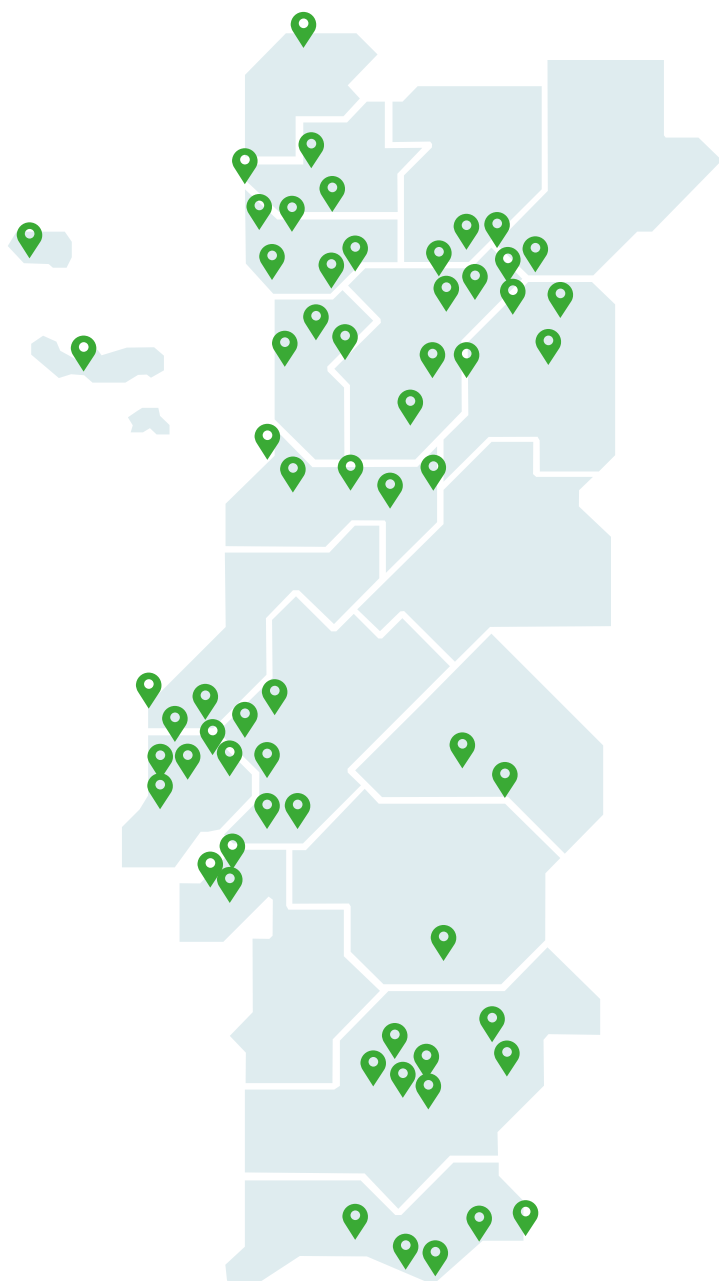
Quantidade de embalagens usadas recolhidas pelo VALORFITO de Janeiro a Setembro de 2020

# +69%

Crescimento face ao mesmo período de 2019



### VALORFITO apoia 102 instituições de solidariedade social



Desde a primeira edição dos Prémios Valorfito, em 2013, a Sigeru e os Pontos de Retoma Valorfito premiados ajudaram um total 102 instituições de solidariedade social a apoiar muitos portugueses.

Esta ação solidária do Sistema Valorfito já soma um acumulado de 27.300€ atribuídos ao longo de sete anos.

Tal como retomamos os resíduos de embalagens de fitofármacos, sementes e biocidas para valorização, cuidando da Terra de todos nós, é também por amor à Terra que ajudamos a cuidar daqueles que são da nossa terra.

E hoje mais do que nunca, no contexto da atual crise gerada pela pandemia, é importante ser solidário.

O Sistema Valorfito e os seus Pontos de Retoma vão continuar a apoiar quem apoia.

### VALORFITO SOLIDÁRIO

**7** anos    **102** instituições apoiadas    **27.300 €** atribuídos

## VALORFITO ajuda a cumprir metas europeias de Economia Circular



A Associação da Indústria Fitofarmacêutica Europeia (European Crop Protection Association - ECPA) anunciou em Setembro passado um conjunto de compromissos para apoiar o novo Pacto Ambiental da Europa e um investimento de mais 14 mil milhões de euros, até 2030, para pôr em prática estes compromissos primordiais e ambiciosos em três áreas-chave: Inovação e Investimento, Economia Circular e Proteção das Pessoas e do Ambiente.

A indústria fitofarmacêutica quer contribuir para o objetivo da UE de uma economia circular que minimize os recursos utilizados e os resíduos resultantes da sua atividade, diminuindo o impacto ambiental das embalagens de plástico. Deste modo, compromete-se a aumentar a taxa de retoma dos resíduos de embalagens de plástico de produtos fitofarmacêuticos para 75% na UE e a estabelecer sistemas de retoma em todos os Estados-Membros até 2025.

Em Portugal, o Sistema Valorfito atingiu já uma taxa de retoma de mais de 50% das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, estando assim bem posi-

cionado para ajudar a cumprir as metas agora anunciadas pela indústria europeia, assim como para alcançar a meta nacional de reciclagem de resíduos de embalagens - 70% até final de 2030 - prevista no novo Regime Geral de Gestão de Resíduos.

Desde 2006, ano em que o Valorfito obteve a sua primeira licença, o tratamento e valorização dos resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos representou um investimento de 2,1 milhões de euros.

António Lopes Dias, Diretor-Geral do Valorfito, afirma que «o Sistema Valorfito está profundamente alinhado com os compromissos da indústria europeia e é um instrumento fundamental para atingir as metas de economia circular na agricultura nacional», destacando «o trabalho que ano após ano temos vindo a implementar em Portugal, com uma cobertura de quase 100% de Pontos de Retoma – um total 1.055 – nos locais de venda de produtos fitofarmacêuticos, e ações de formação, educação e sensibilização sobre boas práticas agrícolas que já beneficiaram milhares de agricultores».

## ► NOTÍCIAS

### Parlamento da Madeira congratula Município de São Vicente pelo Prémio Valorfito Madeira



A Assembleia Legislativa Regional da Madeira atribuiu um Voto de Congratulação ao Município de São Vicente, pelas boas práticas ambientais, distinguidas com o Prémio Valorfito - Nacional Madeira 2019.

*«Em São Vicente, assistiu-se a uma enorme mobilização social em torno da entrega de embalagens no ponto de recolha providenciado por aquela Câmara Municipal, o que espelha a consciência ambiental e a responsabilidade cívica da população. A Costa Norte e, a Região, marca posição neste âmbito, através do exemplo de São Vicente, concelho que se constituiu como um parceiro dos agricultores que, desta forma, encontram um destino adequado para os resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e sementes que são gerados nas suas explorações (...) pelo exposto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira congratula o Município de São Vicente, pelas boas práticas ambientais, distinguidas com o Prémio Valorfito - Nacional Madeira 2019, saudando a população, pela sua consciência ambiental e responsabilidade cívica e pela sustentabilidade da agricultura que, naquele concelho, é praticada», refere o ofício timbrado pelo Parlamento regional e datado de 9 de Outubro.*

## Projeto Lavar é Valorizar

A Tripla lavagem das embalagens representa uma prática fundamental para assegurar uma correta gestão dos resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos.

Desde 2017 que o Valorfito colabora com a FCT/UNL (Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) no projeto de Investigação & Desenvolvimento LAVAR É VALORIZAR, que tem como objetivos principais melhorar os índices de reciclagem das embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos, assim como diminuir o risco de contaminações acidentais com embalagens sujas.

Nestes 3 anos foram recolhidas e analisadas inúmeras amostras de embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos provenientes de todas as regiões agrícolas do país, nas diversas épocas da sua utilização, por forma a podermos obter uma evidência da prática da tripla lavagem a nível nacional. Os resultados do Projeto serão conhecidos no início de 2021.

Para além da componente de investigação, o projeto foi alvo de uma sensibilização alargada junto dos utilizadores de produtos fitofarmacêuticos e de biocidas, alertando para a importância da prática da tripla lavagem a nível ambiental, económico e de segurança, através da realização de 14 ações presenciais em todo o país, da distribuição de cerca de 10.000 folhetos relativos à tripla lavagem, e da disponibilização de vídeos exemplificativos desta boa prática.



Folheto



Video

### Use os sacos verdes Valorfito para depositar embalagens vazias de sementes

O Valorfito relembra e reforça a informação relativa ao destino adequado a dar às embalagens primárias de sementes de utilização profissional.

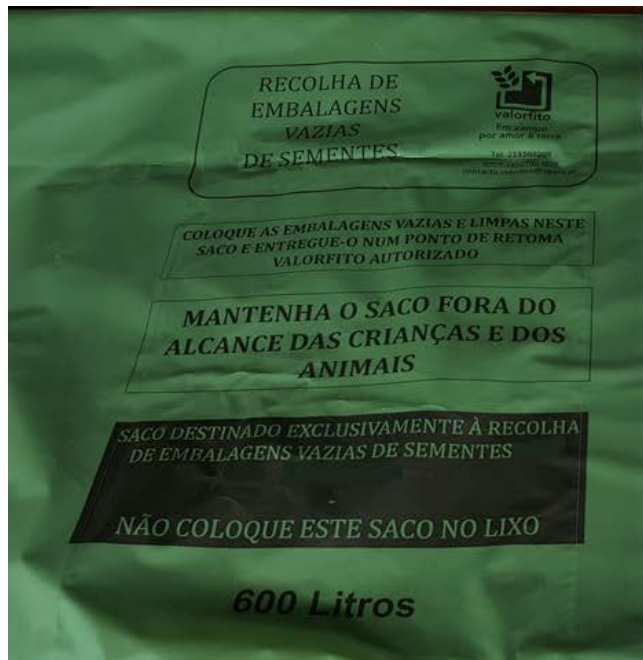
Devem ser colocadas nos sacos verdes Valorfito TODAS as embalagens vazias que tenham contido sementes, independentemente da cultura, de todos os formatos e tipos de material, por exemplo: embalagens de papel/cartão, plástico, rafia plástica, big-bags, metal, etc. Engloba as embalagens que tenham contido sementes, quer sejam tratadas ou não tratadas.

Os sacos Valorfito de cor verde, com a capacidade de 600 litros, podem ser re-

quisitados junto dos distribuidores de sementes e de produtos fitofarmacêuticos pertencentes à rede Valorfito. Os sacos, depois de cheios, devem ser entregues num ponto de retoma Valorfito devidamente fechados e em boas condições de conservação, por exemplo, ausência de rasgos.

Não esqueça de pedir o respetivo comprovativo de entrega, que terá de ser fornecido pelo Ponto de Retoma.

### NÃO MISTURAR EMBALAGENS VAZIAS DE SEMENTES COM OUTRAS EMBALAGENS, NOMEADAMENTE DE FITOFÁRMACOS



**Peça o saco Valorfito pela cor:** saco verde para depositar embalagens vazias de sementes, saco branco para depositar embalagens vazias de fitofármacos e de biocidas.



**Mafalda Mota**

Chefe Divisão de Fluxos Específicos e do Mercado de Resíduos da Agência Portuguesa do Ambiente



**«Até ao final de 2024, os países da UE deverão assegurar que são criados regimes de responsabilidade alargada do produtor para todas as embalagens»**

A 1 de Janeiro de 2021 entra em vigor nova legislação sobre gestão de resíduos que terá forte impacto a nível nacional. Falámos com Mafalda Mota da Agência Portuguesa do Ambiente para descobrir as novidades da nova lei e as suas implicações no setor agrícola.

### **Está em consulta pública o projeto de diploma legal do Novo Regime Geral de Gestão de Resíduos (RGGR). Quais são as grandes novidades desta legislação? E quando entrará em vigor?**

O novo Regime de Geral de Gestão de Resíduos que irá transpor a Diretiva (UE) 2018/851, estabelecerá requisitos mínimos operacionais para os regimes de responsabilidade alargada do produtor. Esta obrigação vem reforçar a responsabilidade de contribuir para a prevenção de resíduos e para a reutilização.

O pacote de medidas contidas nas diretivas revistas integra uma dimensão social, económica e ambiental que se perspectiva venha a ter forte impacto nacional, gerando novas oportunidades de negócios e vantagens competitivas significativas face aos modelos tradicionais.

A legislação em matéria de resíduos enquadra todo um setor económico em plena expansão. A necessidade de criar capacidade interna para o tratamento de resíduos e a conceptualização do resíduo como um recurso potenciou nos últimos anos um crescimento e uma profissionalização muito significativa deste setor.

A gestão deste setor requer um conjunto de ações que não suscite desequilíbrios da atividade económica e que potencie a criação de valor. É neste enquadramento que a responsabilidade alargada do produtor vem robustecer o setor dos resíduos, assumindo uma dimensão de gestão do ciclo de vida, criando escala e sinergias na gestão de resíduos e potenciando a ação a montante quando da produção do produto.

Assim, o novo RGGR vem reforçar as regras relativas à prevenção de resíduos. Relativamente à produção de resíduos, os países da UE devem tomar medidas para:

- apoiar modelos de produção e consumo sustentáveis;
- incentivar a conceção, o fabrico e a utilização de produtos que sejam eficientes em termos de recursos, duradouros, reparáveis, reutilizáveis e atualizáveis;
- incidir sobre produtos que contêm matérias-primas críticas, a fim de evitar que esses materiais se transformem em resíduos;
- incentivar a disponibilidade de peças sobressalentes, manuais de instruções, informações técnicas ou outros meios que permitam a reparação e reutilização de produtos sem comprometer a sua qualidade e segurança;
- reduzir a produção de resíduos alimentares como contributo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas de, até 2030, reduzir em 50% os resíduos alimentares globais per capita, a nível de retalho e do consumidor e reduzir o desperdício alimentar ao longo das cadeias de produção e de abastecimento;
- promover a redução do teor de substâncias perigosas em materiais e produtos;
- travar a produção de lixo marinho.

Neste documento pretendeu-se ainda clarificar a distinção entre recolha e tratamento, nos termos da Diretiva, bem como transpor e clarificar a definição de resíduo urbano, alterando também a responsabilidade pela gestão destes resíduos. De salientar ainda as alterações ao nível da taxa de gestão de resíduos, bem como de simplificação e também clarificação dos mecanismos de desclassificação de resíduos. É expectável que seja publicado ainda este ano e conforme documento colocado em consulta pública entre em vigor a 1 de janeiro de 2021.



## Resíduos de plásticos de uso agrícola

*«A inexistência de alternativas de gestão para estes resíduos, os elevados preços praticados e a logística associada à recolha, têm resultado num encaminhamento para os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos e para deposição em aterro, com consequências negativas para o ambiente e a saúde».*

**Todos os resíduos de embalagens passam a estar sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor. Isto significa que, por exemplo, os resíduos de embalagens de adubos vão passar a ter que estar integrados numa entidade gestora e encaminhados para valorização? A partir de que data?**

O Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro (Unilex) será brevemente alterado essencialmente devido à transposição da Diretiva Embalagens e à Diretiva que altera as relativas a VFV, REEE e pilhas.

Nesta oportunidade, pretendeu-se ainda clarificar algumas disposições.

No que concerne a embalagens e resíduos de embalagens a Diretiva (UE) 2018/852 constitui a última alteração à Diretiva 94/62/CE e inclui medidas atualizadas concebidas para:

- prevenir a produção de resíduos de embalagens;
- promover a reutilização, a reciclagem e outro tipo de valorização de resíduos de embalagens, em vez da sua eliminação final, contribuindo assim para a transição para uma economia circular.

Até ao final de 2024, os países da UE deverão assegurar que são criados regimes de responsabilidade alargada do produtor para todas as embalagens. Os regimes de responsabilidade alargada do produtor devem proporcionar o financiamento ou financiamento e organização da recuperação e/ou da recolha das embalagens usadas e/ou dos resíduos de embalagens, bem como do seu reencaminhamento para as soluções alternativas de gestão de resíduos mais adequadas e a reutilização ou reciclagem das embalagens e resíduos de embalagens recolhidos. Estes regimes terão de cumprir os requisitos mínimos estabelecidos ao abrigo da Diretiva-Quadro relativa aos resíduos 2008/98/CE, ou seja, no novo RGGR bem como às disposições do decreto-lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro.

### **Os plásticos de estufas, fitas de regas, etc., geram resíduos de plástico muitas vezes de difícil gestão para quem os produz. O novo RGGR prevê uma solução para estes resíduos?**

Nos últimos tempos e não obstante a existência de um conjunto de operadores licenciados para tratamento de resíduos de plásticos agrícolas, tem-se verificado uma dificuldade de encaminhamento destes resíduos, agravado pela produção crescente em virtude da alteração nas práticas agrícolas, mas também pelo encerramento de alguns mercados asiáticos. A inexistência de alternativas de gestão para estes

resíduos, os elevados preços praticados e a logística associada à recolha tem resultado num encaminhamento dos plásticos agrícolas em fim de vida para os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos e para deposição em aterro, constatando-se igualmente um aumento de queixas associadas a práticas de abandono e queima ilegais, com as conhecidas consequências negativas para o ambiente e saúde que daí podem advir.

Face a este cenário, encontra-se em curso uma reflexão conjunta dos vários intervenientes no ciclo de vida dos plásticos de uso agrícola – representantes dos agricultores, recicladores e também Municípios – no sentido de procurar e avaliar formas alternativas que permitam melhorar a cadeia de valor deste resíduo, reduzindo os custos de gestão para os seus produtores, e identificando destinos que garantam o escalar na hierarquia de resíduos, em detrimento da deposição em aterro, com claros ganhos para os agricultores e municípios e para o ambiente.

Esta situação não poderá ser solucionada pelo RGGR, mas sim através da implementação de uma estratégia que vise a redução de custos do processo, a simplificação de procedimentos e a sensibilização dos intervenientes na produção e gestão desta tipologia de resíduos. Caso se opte por um regime específico, tal será objeto de publicação em legislação.

**Helena Teodósio**  
Presidente da Câmara  
Municipal de Cantanhede



## Por Amor à Terra «O balanço da campanha é francamente positivo»



### Por amor à terra!

Preencha os seus dados no verso deste cartão e entregue-o quando levar o seu saco Valorfito para o ponto de retoma. Em troca receba um par de **luvas GRÁTIS** adequadas para a aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

**Antes de entregar o saco Valorfito com as embalagens proceda do seguinte modo:**

- Faça a lavagem das embalagens de acordo com as indicações do rótulo;
- Inutilize as embalagens e coloque-as num saco Valorfito bem fechado;
- Guarde o saco com as embalagens no mesmo local onde armazena os produtos fitofarmacêuticos;
- Quando estiver cheio, entregue o saco num ponto de retoma Valorfito, solicitando o comprovativo de entrega.

Não se esqueça: utilize sempre o equipamento de proteção individual adequado quando manuseia produtos fitofarmacêuticos.

Cantanhede uniu-se à campanha “Por Amor à Terra” do Valorfito em Junho de 2019 e o balanço do primeiro ano é francamente positivo, afirma Helena Teodósio, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede.

A participação empenhada das juntas de freguesia e dos 18 pontos de retoma Valorfito no concelho de Cantanhede contribuiu para um aumento apreciável da entrega de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos para valorização.

### **Cantanhede uniu-se ao projeto “Por Amor à Terra” do Valorfito em Junho de 2019. Que avaliação faz da forma como decorreu este 1.º ano do projeto e dos resultados alcançados?**

A Câmara Municipal aderiu a esta iniciativa do Valorfito porque entende ser sua responsabilidade despertar as consciências para os benefícios de práticas ambientalmente sustentáveis e para a necessidade da entrega de embalagens vazias que têm um impacto ambiental nefasto.

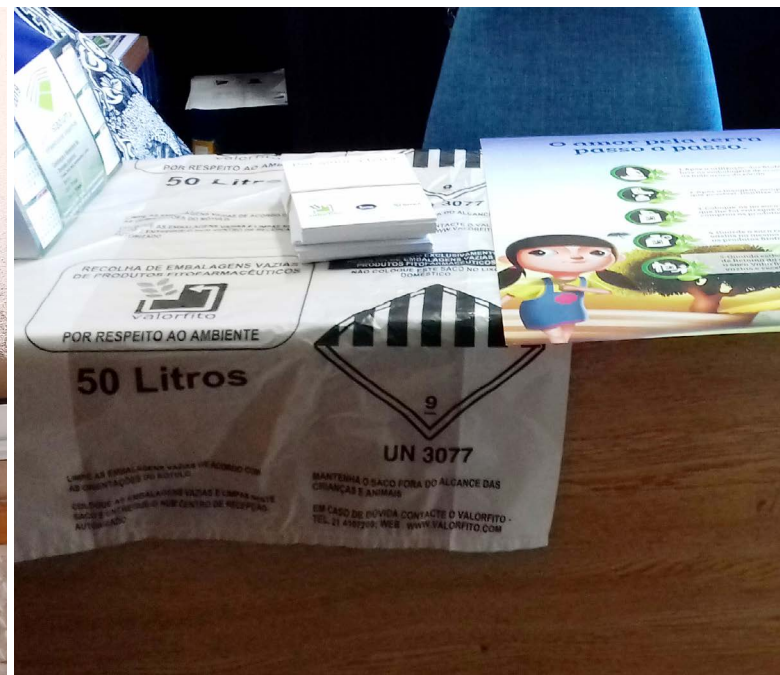
O balanço da campanha é francamente positivo, tendo-se saldado na recolha cerca de seis toneladas de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, o que representa um aumento apreciável em relação aos valores registados antes do início da campanha. Mas esse resultado só foi possível porque houve uma participação empenhada de todos os intervenientes, muito particularmente das juntas de freguesia, que tiveram um papel-chave na distribuição de informação junto dos agri-

cultores, incentivando-os a entregarem as embalagens de produtos fitofarmacêuticos nos 18 postos de receção.

### **Que expectativas tem sobre os próximos anos do projeto “Por Amor à Terra”?**

Estamos muito empenhados na procura de soluções e mecanismos tendentes a reforçar a sustentabilidade ambiental e a proteção da natureza e da biodiversidade. Temos efetivamente uma agenda ecológica muito orientada para o desenvolvimento de programas e campanhas de sensibilização, ações pedagógicas junto das escolas e projetos de intervenção em matérias específicas. Trata-se de uma área em que intervêm a Câmara Municipal, através dos pelouros da Agricultura, do Ambiente e da Educação, e também a INOVA, empresa municipal que tem a seu cargo a proteção ambiental e a gestão da distribuição de água, do saneamento e da recolha de resíduos sólidos urbanos. Face aos bons resultados obtidos com o projeto “Por Amor à Terra” durante o primeiro ano de implementação, é evidente





Imagens dos pontos de retoma envolvidos na campanha

que estamos interessados em prosseguir com este tipo de campanhas, procurando dar-lhe ainda mais alcance, de modo a haja uma maior mobilização das pessoas a quem se dirige em torno dos objetivos que se pretendem atingir.

**O concelho de Cantanhede é conhecido pelos seus vinhos da Bairrada. Qual é a importância da agricultura na economia do concelho?**

Tem uma grande importância, obviamente. Ainda não há muitas décadas a economia do concelho dependia bastante da agricultura e da pecuária, onde trabalhava uma boa parte da população. Entretanto, a situação alterou-se muito, sobretudo nos últimos 20 anos, ao longo dos quais a base produtiva evoluiu para alguns setores industriais e mais recentemente para segmentos de alto valor acrescentado. Neste contexto, também a agricultura se

desenvolveu significativamente desde os finais do século anterior e essa evolução ocorreu paralelamente a uma diminuição acentuada da população agrícola.

Em 1981, 54% da população do concelho ainda trabalhava na agricultura, passados 20 anos essa percentagem baixou drasticamente para os 13% e agora deverá estar abaixo dos 5%, uma taxa já próxima da dos países desenvolvidos.

A agricultura incipiente das duas últimas décadas do século XX deu lugar a outra praticada por novas gerações de agricultores que desenvolvem a sua atividade já numa perspetiva empresarial.

O que daí resultou foi uma efetiva modernização do setor, através da reconversão e reorganização das áreas de exploração, da aplicação de novas metodologias de cultivo e da atualização dos métodos de

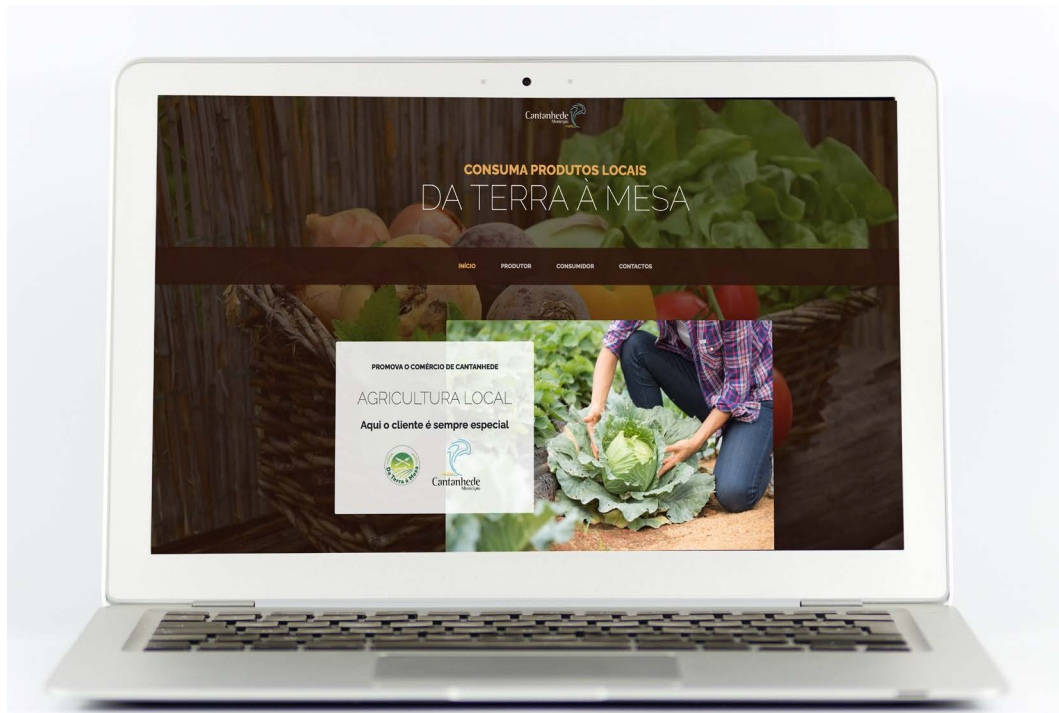


produção, processo que foi mais ou menos transversal às atividades agrícolas com maior expressão no concelho, entre as quais a vitivinicultura ocupa uma posição destacada. Toda a paisagem da zona Nascente do território é marcada por vinhedos a perder de vista, cujos solos argilo-calcários e a influência do clima Atlântico-Mediterrânico no ciclo vegetativo das castas autóctones dominantes estão na origem da excelência de vinhos a que os melhores enólogos internacionais atribuem qualidade ímpar.

O carácter distintivo dos nossos vinhos, re-

**“Cantanhede: terroir de exceção, vinhos de excelência”**  
é a assinatura que a Câmara Municipal registou para servir de base a campanhas promocionais





## Plataforma online “Da Terra à Mesa” facilita contacto direto entre consumidores e produtores agrícolas do concelho de Cantanhede

fletido no prestígio de marcas premiadas nos mais importantes concursos internacionais e que hoje ocupam lugares de destaque no mercado dos apreciadores mais exigentes é um ativo muito importante que estamos a procurar capitalizar também do ponto de vista da promoção turística. *Cantanhede: terroir de exceção, vinhos de excelência* é a assinatura que a Câmara Municipal já registou para servir de base a campanhas promocionais que estão em pleno desenvolvimento.

**Quais são os maiores desafios da agricultura em Cantanhede e qual tem sido o papel da autarquia na resposta a esses desafios?**

O maior desafio é sem dúvida o aumento da competitividade do setor e o incremento dos rendimentos da população agrícola, o que passa naturalmente pela crescente modernização, pelo maior controlo dos custos dos fatores de produção e pela capacidade de negociação junto de quem controla os circuitos de distribuição dos produtos. Digamos que é neste enquadramento que perspetivamos objetivos específicos em função das características de cada atividade agrícola, incluindo a pecuária.

Nesse sentido, avançámos há três anos com a criação o Gabinete Municipal de Apoio ao Agricultor (GMAA), para estimular o desenvolvimento da agricultura

e da pecuária no concelho, através do apoio aos produtores em todos os aspetos relacionados com a sua atividade, quer aos que já se encontram instalados, quer aos jovens que pretendem iniciar-se como empresários agrícolas.

Para desenvolvimento das ações previstas nesse âmbito, a Câmara Municipal tem vindo a estabelecer parcerias com a Confederação Nacional de Agricultura e a Escola Superior Agrária de Coimbra e outras entidades que dispõem de conhecimento e meios para proporcionar aos agricultores informação relevante e formação que lhes permita tirar partido das oportunidades, quer as decorrentes da Política Agrícola Comum da União Europeia, quer as resultantes da evolução do mercado, contribuindo desse modo para o reforço da competitividade do setor

agrícola no concelho.

Mais recentemente foi criada a plataforma online “Da Terra à Mesa”, para facilitar o contacto direto entre os consumidores e os produtores, aumentando por essa via as possibilidades de negócio, ao mesmo tempo que estão em curso campanhas de divulgação dos produtos endógenos.

Por outro lado, estamos empenhados em desenvolver ações orientadas para a promoção de novas culturas agrícolas que permitam tirar partido da procura por parte de uma unidade de agroindustrial instalada há poucos anos em Cantanhede e também para o fomento da agricultura biológica numa base sustentável.

«Face aos bons resultados obtidos com o projeto **“Por Amor à Terra”** em Cantanhede estamos interessados em prosseguir com este tipo de campanhas»





O melhor presente  
é um melhor ambiente!

Em campo, por amor à terra.

Boas Festas!

